



ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

20
ANNOS
YEARS

PORTUGAL CONT. 10,00€ - BE/FR/NL/IT/ES/GR 12€ - DE 13€ - UK £10 - Suisse 15CHF - Morocco 110MAD - USA 19,99\$ - Canada 24,95\$CAD / Bimestral



00115

Arte/Art [1]

≡ VERÓNICA DE MELLO

Novo capítulo do século XXI 20 anos no mundo da arte

No ano de 2003 eu cursava o mestrado de Arquitectura, Arte e Espaço Efémero, um curso leccionado pela Universidade Politécnica da Catalunha, na cidade de Barcelona. Quase de seguida iria iniciar uma pós-graduação em curadoria de novos meios ministrada pela prestigiada escola ZKM - Center for Art and Media de Karlsruhe, na Alemanha. Este epílogo pessoal serve quase como metáfora do que vivemos nos últimos 20 anos, altura da criação da revista que hoje quero celebrar neste texto. Texto sobre o mundo da arte numa vista de pássaro das últimas duas décadas, onde convido o leitor a ler em papel ou online alguns artigos que nos permitem perceber melhor os acontecimentos que têm marcado este primeiro capítulo do século; para isso faço referência a algumas das revistas Attitude que ampliam mais a informação que aqui partilho.

Há vinte anos estávamos no início de um processo de compreensão do que eram esses novos meios, os meios digitais e os movimentos efémeros, tanto na arquitectura como nas novas práticas, cada vez mais perto do espectáculo que propõem os museus com as novas exposições. A revolução da internet iria mudar para sempre a forma como nos comunicamos e informamos, provocando um grande impacto no mundo da arte. Agora os sites das galerias estariam acessíveis à praça pública, e as redes sociais possibilitam uma comunicação directa entre o artista e o público, coisa que outrora se tornava muito difícil.

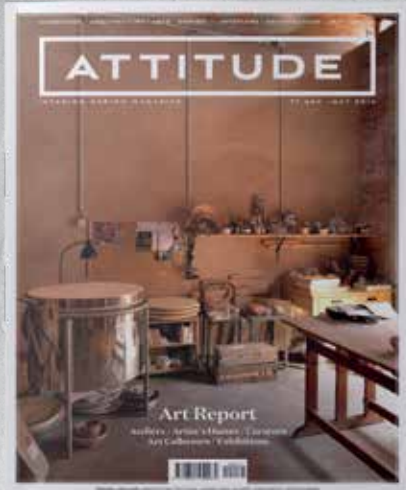
Num contexto nacional, o universo dos centros culturais e das residências artísticas aumentou de forma exponencial em Portugal ao longo destes 20 anos. Espaços que transformaram a paisagem cultural neste início de século como Hangar, Centro de Arte Oliva, MAAT, Kunstahalle Lissabon, Appleton Associação Cultural, Carpintarias de São Lázaro, entre muitos outros; as mais de 30 residências artísticas, bem como as galerias que multiplicaram, no início do século XXI onde contávamos com menos de 500 espaços culturais em 2003, para cerca de 1000 espaços (dados da Pordata) com que contamos hoje. (Para mais informação, ver Attitude Art Report #71, 2016 e Attitude Art Report #101, de 2021.)

New chapter of the XXI century 20 years in the art world

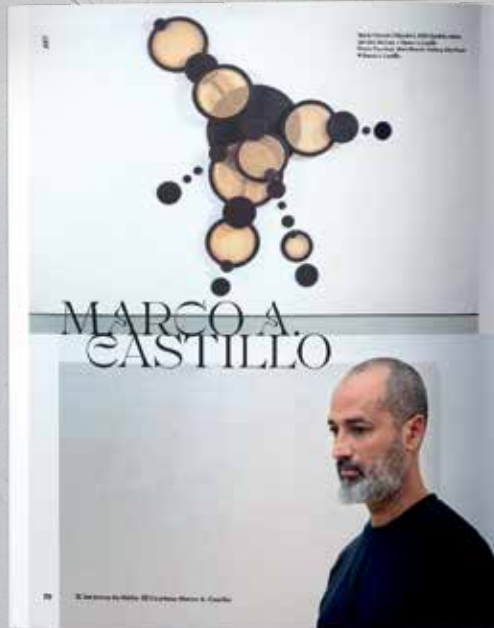
In 2003 I was studying for a Master's degree in Architecture, Art and Ephemeral Space at the Polytechnic University of Catalonia in Barcelona. Almost immediately afterwards, I began a postgraduate course in the curatorship of new media at the prestigious ZKM - Centre for Art and Media in Karlsruhe, Germany. This personal epilogue serves almost as a metaphor for what we've experienced together over the past 20 years, when the magazine I want to celebrate today was founded. It's a text about the art world from a bird's eye view over the past two decades, in which I invite our readers to read, whether in print or online, some of the articles that enable us to better understand the events that have marked this first chapter of the century; to this end, I include references to some of the Attitude magazines that further expand on the information shared here.

Twenty years ago, we were at the beginning of a process of understanding what these new media were, the digital media and ephemeral movements, both in architecture and in new practices, coming ever closer to the spectacle proposed by museums with their new exhibitions. The internet revolution would forever change the way we communicate with each other and inform ourselves, having a major impact on the art world. Gallery websites can now be accessed by the general public and social networks offer direct communication between artists and the public, which was formerly very difficult.

Within our national context, the universe of cultural centres and artist residencies has grown exponentially in Portugal over the last 20 years. Spaces that have transformed the cultural landscape at the beginning of this century, such as Hangar, Centro de Arte Oliva, MAAT, Kunstahalle Lissabon, Appleton Associação Cultural, Carpintarias de São Lázaro, among many others; the more than 30 artist residencies, as well as the galleries that have multiplied, at the beginning of the 21st century, when we had less than 500 cultural spaces in 2003, to the nearly 1000 spaces (data from Pordata) that we now have. (For more information, see Attitude Art Report #71, 2016 and Attitude Art Report #101, 2021.)



#71



...a partir de 1970, se dedicó a la arquitectura y a la decoración. Su primer gran proyecto fue el apartamento de la calle de las Capuletas, en Madrid, en 1973. Desde entonces, ha desarrollado una obra que incluye viviendas, hoteles, restaurantes y espacios públicos. Su estilo se caracteriza por la simplicidad y la funcionalidad, con un uso audaz del color y la luz. En 1998, fundó el estudio de arquitectura y decoración J. Pedro Croft, que ha sido responsable de algunos de sus proyectos más importantes, como el Hotel Riu Plaza España en Madrid y el Hotel Riu Plaza Sotomayor en Barcelona. Su obra ha sido reconocida internacionalmente, recibiendo numerosos premios y distinciones. En 2010, fue nombrado caballero de la Orden de Alfonso X el Sabio por el Rey Juan Carlos I. Actualmente, continúa trabajando en nuevos proyectos, siempre con el mismo espíritu de innovación y creatividad.

#101



Em 2011 fecha a feira de arte de Lisboa e a revista L+Arte encerra para, anos depois, testemunharmos a chegada da feira ARCO, em 2017, e da DrawingRoom em 2018, ambas feiras espanholas em franca expansão. Portugal renova-se e reinventa-se, dando lugar a uma grande produção artística e um crescente interesse internacional pelo que aqui se produz.

Já ao nível internacional o controlo global é uma característica que presenciamos em todo o mundo com feiras como Art Basel, o delfim das mega-feiras a chegar a Miami em 2002, a Hong Kong em 2013 e a Paris, mais recentemente, em 2021 (ver Attitude #103), tornando-se umas das maiores empresas de comércio de arte a nível global (ver Attitude #70). Adicionalmente, as feiras homólogas como a Frieze de Londres, com a sua expansão para L.A., na Califórnia, ou Seoul, e a recente compra do Armory Show de Nova Iorque, mostram este movimento global em termos de comunicação e poder. Também galerias como a Hauser and Wirth saíram das suas sedes para comprarem castelos na Escócia ou ilhas em Menorca e criarem um arco global, para onde rumam todos os anos os amantes da arte. Temos as “über-galerias”, como a Gagosian, com mais de 19 espaços expositivos desde Nova Iorque, a Roma, Atenas, Paris ou Hong Kong, ou a galeria Continua com espaços em lugares tão contraditórios como Habana, San Gimignano, Beijing ou Dubai, e os seus mais de 50 artistas representados. E as galerias brasileiras que expandem desde São Paulo até Nova Iorque, como a Mendes Wood, Nara Rosler ou Luciana Brito, dando um outro olhar do mundo, mais fresco, mais potente e mais global, com as suas características de grande escala mas, esperamos, sem se perderem as características da sua produção local (ver Attitude #111).

Em termos de correntes, vimos na arte contemporânea africana na segunda década do século o seu momento de estreia nos palcos internacionais; para isso contribuíram, sem dúvida, a criação da feira 1/54 (pode ler a entrevista à sua directora na revista Attitude #72) e AKAA, tal como os nomes das feiras indicam, “1 continente e 54 países”. Na “arte contemporânea internacional mas também conhecida como africana”, as feiras têm como objectivo promover e divulgar os artistas que habitam o continente ou que pertencem a ele por nascimento ou cultura e que, de uma forma ou outra, expressam no seu trabalho estas preocupações. Mas as expansões do mundo da arte, nas suas feiras, galerias e museus de grande envergadura, também se manifestaram na América Latina, principalmente no México (ver Attitude #94) e no Médio Oriente em lugares conhecidos como Abu Dhabi, com o museu do Louvre, e o futuro Guggenheim em 2025.

Sobre os meios de produção artística, vimos a aproximação e desenvolvimento da cerâmica como meio artístico nos últimos dez anos, e o desaparecimento da pintura para vê-la ressurgir de novo, na terceira década do século. Também o vídeo e a performance tomaram lugares com mais notoriedade — com a criação de bienais de performance e a expansão de formatos e meios de grande liberdade. Esta passagem para o global pode, porventura, levar à perda de identidade local mas, como sabemos, a arte e a vida são feitas de ciclos: quando um se fecha é por que outro se inicia, e é o eterno desenho da evolução da cultura, do conhecimento e da arte. ▲

In 2011, the Lisbon art fair closed, as did L+Arte magazine, only to witness the arrival of ARCO in 2017 and DrawingRoom in 2018, both Spanish fairs in full expansion. Portugal is renewing and re-inventing itself, giving rise to a wealth of artistic production and a growing international interest in what is produced here.

On an international level, global control is a characteristic that we can witness all over the world, with fairs such as Art Basel, the epitome of mega-fairs, arriving in Miami in 2002, Hong Kong in 2013 and most recently in Paris in 2021 (see Attitude #103), becoming one of the largest art trade companies in the world (see Attitude #70). Meanwhile, similar fairs such as Frieze in London, with its expansion to L.A., California and Seoul, and the recent acquisition of the Armory Show in New York, show this global movement in terms of its communication and power. Galleries such as Hauser and Wirth have also ventured out of their headquarters to buy castles in Scotland or islands in Menorca and create a global arc, to which art lovers flock every year. Now we have “über-galleries” like Gagosian with over 19 exhibition spaces stretching from New York to Rome, Athens, Paris or Hong Kong, or the Continua gallery with premises in places as disparate as Habana, San Gimignano, Beijing or Dubai, and the more than 50 artists it represents. The Brazilian galleries that are expanding beyond São Paulo to New York, such as Mendes Wood, Nara Rosler or Luciana Brito, offer another perspective on the world; fresher, more powerful and more global, with their large-scale attributes but, hopefully, without losing the characteristics of their local production (see Attitude #111).

In terms of trends, the second decade of the century has seen African contemporary art make its debut on the international stage; the creation of the 1/54 fair (the interview with its director can be read in Attitude magazine #72) and AKAA, as the names of the fairs indicate, “1 continent and 54 countries”, undoubtedly contributed to this. In “international contemporary art but, also, known as African art”, the fairs aim to promote and publicise artists who live on the continent or belong to it by birth or culture and who, in one way or other, express these concerns in their work. But the expansion of the art world, with its large-scale fairs, galleries and museums, has also made itself felt in Latin America, especially in Mexico (see Attitude #94) and in the Middle East in such well-known places as Abu Dhabi, with the Louvre Museum, and the future Guggenheim 2025.

With regard to the media of artistic production, we have seen the approach and development of ceramics as an artistic medium in the last ten years, the disappearance of painting only to see it resurface again in the third decade of the century. Video and performance have also become more conspicuous — with the creation of performance biennials and the expansion of formats and media offering tremendous freedom. This transition to the global may perhaps lead to a loss of local identity but, as we know, art and life are composed of cycles: when one closes, another begins, and this is the eternal design of the evolution of culture, knowledge and art. ▲





#70



#94



#72



#103



#110

